PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES NA VIVÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO ACADÊMICA "COMER PRA QUÊ?"

Congresso Online de Educação Alimentar e Nutricional, 2ª edição, de 02/08/2022 a 05/08/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-75-8

FERREIRA; Edilane do Nascimento [1], RIBEIRO; Amanda Aparecida da Silva [2], MENEZES; Pedro Paulo Magno Menezes [3], MELO; Júlia Souza de [4]

RESUMO

INTRODUÇÃO: A universidade possibilita uma troca de valores entre o ambiente acadêmico e a comunidade, atendendo uma das suas principais funções sociais, de contribuir na busca de soluções para a superação das condições de desigualdade e exclusão social ainda existentes na população, formulando políticas públicas participativas e emancipadoras. A relação da universidade com a comunidade se fortalece através da Extensão Universitária, ao proporcionar diálogo entre as partes e a possibilidade de desenvolver ações socioeducativas, além de possibilitar a formação do profissional cidadão. O presente estudo trata-se do projeto extensionista “Comer pra quê?” uma experiência de formação no campo de Educação Alimentar e Nutricional voltados para juventude enquanto sujeitos de ação. **OBJETO DA EXPERIÊNCIA:** O “Comer pra quê?” é uma iniciativa de educação e mobilização de jovens para promoção da alimentação adequada e sustentável, destinada à ação participativa, incentivando a consciência crítica sobre a alimentação em uma perspectiva do Direito Humano à alimentação adequada. **PERÍODO DE REALIZAÇÃO:** O projeto foi cadastrado como extensão universitária para o período de realização de 1 ano e será atualizado para os anos posteriores. **OBJETIVOS:** O movimento "Comer pra quê?" tem por objetivo mobilizar o público jovem na perspectiva da consciência crítica sobre alimentação e nutrição, entendendo que comer é sim um ato político. **METODOLOGIA:** São realizadas ações educativas em formato online e presencial. Além da construção de parcerias com coletivos para ações nacionais, como encontros online através das Oficinas Baião Universitário, oficinas de mobilização com jovens que produzem alimentos, organização de promoção da alimentação consciente em meios rurais e urbanos, promoção de uma alimentação adequada através das redes sociais e em âmbito local com ações educativas e presenciais em parcerias com escolas públicas. Tem-se como público alvo jovens entre 15 e 29 anos de todo brasil; profissionais, coletivos e instituições que atuem com as juventudes e temáticas afinadas ao projeto. O processo de monitoramento e avaliação envolve professoras do CPQ através do monitoramento das atividades previstas e das atividades realizadas e o desenvolvimento do projeto. **ANÁLISE CRÍTICA:** O projeto oportuniza a interação entre pessoas de diferentes estados, integrando a juventude, através da troca de saberes, conhecimentos diversos entre culturas, realidades e tradições, além da formação contínua no campo de educação alimentar e nutricional. Considera-se que a vivência adquirida pelo “Comer pra quê?” contribui para a formação acadêmica dos estudantes, viabilizando a construção cidadã e formação profissional multidisciplinar. Assim, formando indivíduos capacitados que compreendem a dimensão transversal do conceito de alimentação. Por intermédio do projeto, fortalece-se a articulação da universidade com a sociedade, além de promover a construção social e o protagonismo dos jovens participantes, a curricularização da extensão no curso de Nutrição e a experiência em

[1] Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, edilane.ferreira@edu.unirio.br
[2] Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, amanda.ribeiro@edu.unirio.br
[3] Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, pedro.menezes@edu.unirio.br
[4] Universidade Federal da Bahia , juliameloufba@gmail.com

pesquisa, alinhada às diferentes realidades sociais. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que é necessário abrir mais espaço no ambiente acadêmico para a atuação destas frentes e movimentos, entendendo que as universidades devem superar a ideia da educação bancária, segundo Paulo Freire, e buscar a educação através da perspectiva da construção mútua do conhecimento e não apenas o acúmulo do saber.

PALAVRAS-CHAVE: EAN, extensao academica, formacao social, promocao à saude

[1] Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, edilane.ferreira@edu.unirio.br
[2] Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, amanda.ribeiro@edu.unirio.br
[3] Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, pedro.menezes@edu.unirio.br
[4] Universidade Federal da Bahia , juliameloufba@gmail.com